

OPINIÃO

FRANCILÉIA PAULA DE CASTRO

É QUILOMBOLA E ENGENHEIRA AGRÔNOMA

Imposição da fome é racismo alimentar

Como já escrevia Carolina Maria de Jesus em seu diário, em 1955, "a fome é a escravidão atual". Esse artigo poderia fazer referência ao passado colonial e escravista, mas não. O ano é 2022 e a fome atinge 65% dos lares da população negra do Brasil. Isso ainda é escravidão!

Os dados recentes divulgados no II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, produzido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN), explicitam a realidade da população negra ao não direito a alimento. São 33 milhões de brasileiros/as sem ter o que comer diariamente.

No artigo publicado em 2020 Racismo e Sistemas Alimentares, descrevo como o racismo no Brasil tem distanciado a população negra do acesso à terra e alimento de qualidade. Contudo, observamos que essa população segue submetida a violações, entre elas o não direito à alimentação adequada e saudável. Esta imposição é aqui descrita como racismo alimentar, sendo uma das tantas facetas do racismo estrutural que é mantido no país.

A alta no preço dos alimentos nos últimos anos tem levado a mudanças de hábitos alimentares em famílias de baixa renda, com abandono de culturas alimentares e aumento elevado do consumo de ultraprocessados. E não é uma opção ou escolha. É vivenciado no Brasil um desmonte de políticas públicas de erradicação da fome e da pobreza, entre elas de incentivos à produção e ao consumo de alimentos agroecológicos e de promoção à saúde.

(...)

A insegurança alimentar tem atingido também comunidades negras rurais e quilombolas. Neste caso, está associada na maioria das vezes ao não acesso à água, território e políticas públicas. Proporcionalmente, a situação dos habitantes em área rural é mais grave, mas o contingente de famintos em área urbana, cerca de 27 milhões, é assustador e revela o fosso social existente nas cidades brasileiras. Portanto, não podemos olhar para a fome isoladamente, é preciso ver o racismo e sobretudo entendê-lo como parte de um projeto político capitalista que mantém a população negra sem acesso a direitos.

É urgente uma política que promova reforma agrária para distribuição de terras, com regularização e proteção ao territórios indígenas e quilombolas, grupos historicamente afetados pelo racismo ambiental e fundiário, fomentado por um projeto agrícola de latifúndios e commodities, a base da exploração desenfreada dos bens naturais e trabalho escravo.

Mesmo tendo o povo negro responsabilidade histórica no trabalho agrícola do país, estes foram privados do acesso à terra e seguem sendo expulsos de seus territórios, impossibilitados de produzir seu próprio alimento. A morosidade nos processos de titularização e regularização dos territórios quilombolas, explicitam a permanente violação de direitos — racismo institucionalizado na política de estado.

Segundo a Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), as negligências de sucessivos governos têm acentuado as desigualdades no acesso aos direitos e propiciado o desmonte de muitas políticas públicas — caso do atual governo. Nos dados preliminares do IBGE, existem 5.972 quilombos no Brasil, presentes em 1.674 municípios, de 24 estados. Mas só 4% deles estão titulados. Já nas áreas urbanas, a população negra está privada de acesso à moradia e ao território, mas também de liberdade, considerando os índices de assassinatos de jovens negros e do encarceramento em massa.

A luta por cidades justas e democráticas, passa pela urgência da reordenação dos espaços geográficos, com garantia de políticas públicas para efetivação de direitos fundamentais à população negra.

Comer bem é um privilégio de classe e raça no Brasil. Infelizmente, o acesso à alimentação saudável, na maioria das vezes, está condicionado ao poder econômico das famílias. É só observarmos em que bairros das cidades estão localizadas as feiras e restaurantes orgânicos no país. A segregação alimentar existe e persiste. Isso ocorre também pela falta de incentivos políticos aos sistemas alimentares agroecológicos e/ou orgânicos, enquanto o agronegócio recebe créditos e isenções fiscais para produção e uso de agrotóxicos, o que mantém a produção e comercialização de alimentos centralizados em nichos de mercados.

É urgente repensarmos arranjos de produção e comercialização dos alimentos e construirmos uma nova geografia alimentar que possibilite alimento de qualidade na mesa de todos/as brasileiros/as. Sobre isso, é preciso enfrentar os mecanismos políticos que mantêm o racismo e as desigualdades sociais que distanciam e limitam o acesso ao alimento saudável para a maioria da população.

Sirecom SE

ONG Representantes Soc. Serv.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ELEIÇÃO DOS CONSELHEIROS QUE COMPORÃO O CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS NO ESTADO DE SERGIPE - CORE-SE - TRIÊNIO 2023/2026.

Pelo presente Edital, o presidente do Sindicato dos Representantes Comerciais no Estado de Sergipe (SIRECOM-SE), em atendimento ao requerido pelo Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado de Sergipe - CORE-SE, em cumprimento ao que estabelece o art. 12 da Lei 4.886/65, combinado com as disposições do Regimento Interno e Regulamento Eleitoral do CORE-SE e Regulamento Eleitoral padrão, este último aprovado pelo Plenário do Conselho Federal dos Representantes Comerciais por intermédio da Resolução nº 1.132/2019 de 29/03/2019, faz saber que ficam os senhores associados deste Sindicato, em situação regular, CONVOCADOS para a eleição para a composição do CORE-SE, triênio 2023/2026, a realizar-se aos 16(desseis) dias do mês de novembro de 2022, das 09:00h às 15:00h, na sede do Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado de Sergipe localizado à Avenida Hermes Fontes, 186 - CEP: 49052-000 - Sulista, Aracaju - SE, para proceder o seguinte: a) Eleição de 05 (cinco) membros oriundos da diretoria deste Sindicato, para constituírem, juntamente com o presidente desta entidade sindical 1/3 (um terço) da diretoria do CORE-SE; b) Eleição de mais 03 (três) integrantes da classe, no exercício efetivo da profissão, para constituírem o 1/3 (um terço) restante. O prazo para registros de chapas será de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir do 1º dia útil seguinte ao da publicação do presente edital. O respectivo requerimento deverá seguir cópia dos documentos de identidade, CPF, comprovante de residência, declaração de desimpedimento, bem como as certidões que comprovem filiação junto ao Sindicato, há mais de 06 (seis) meses, registro no CORE-SE, há mais de 02 (dois) anos e quitação perante as referidas entidades e diretas à Comissão Eleitoral, assinado por, pelo menos, um dos candidatos, protocolizado no endereço localizado à Rua Germiriano Maia, 803, Salgado Filho, Aracaju, SE, CEP: 49020-040, das 9:00h às 16:00h, onde poderão ser obtidas quaisquer informações adicionais que forem necessárias. As regras para inscrição de chapas e realização do processo eleitoral se encontram previstas no Regulamento Eleitoral, disponível no site do Core-SE: <http://www.core-se.org.br>, onde, se encontram, também, disponíveis: Requerimento de Registro de Chapa, Ficha de Qualificação e Declaração de Aquisição dos candidatos, que deverão ser apresentados. O prazo para impugnação de candidatura será de 05 (cinco) dias corridos, contados a partir da publicação nominal das chapas registradas. A eleição será por escrutínio secreto, só podendo votar assinado até às 05 (cinco) dias antes do pleito eleitoral e ser votado em pessoa natural, não sendo filiado ao Sindicato dos Representantes Comerciais no Estado de Sergipe há mais de 06 (seis) meses e registrado no Core-SE, há mais de 02 (dois) anos, como pessoa natural e, em situação regular.

Aracaju (SE), 14 de outubro de 2022.

Petrúcio da Silva
Presidente do SIRECOM

Bolsonaro recebe o apoio de ex-senadores e cantores

Candidato à reeleição recebeu os apoiadores no Palácio da Alvorada

O candidato à reeleição pelo PL, Jair Bolsonaro (17) o apoio de dois ex-senadores à sua reeleição. Ele se reuniu, no Palácio da Alvorada, com Arthur Virgílio Neto (PSDB) e José Agripino Maia (União Brasil).

"Venho com tranquilidade, com espírito muito livre, dizer que meu voto é Bolsonaro. E voto com muita tranquilidade, sabendo que ele tem, no campo econômico, muito mais semelhanças comigo do que o Lula tem", disse Arthur Virgílio, defendendo uma política de privatizações de empresas e concessões à iniciativa privada.

"Não defendo privatizar o que é de estratégia militar. O resto, o papel do estado é conseguir dinheiro, inclusive com medidas como privatização e concessões onerosas, para se dedicar efetivamente a revolucionar a educação do país. Este é um país que precisa melhorar profundamente seus sistemas de educação e de saúde", completou.

Arthur Virgílio foi ministro durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, senador e



Divulgação

BOLSONARO recebeu apoio de dois ex-senadores à sua reeleição, no Palácio da Alvorada

deputado federal pelo Amazonas e prefeito de Manaus por três mandatos. Já José Agripino Maia foi governador e senador pelo Rio Grande do Norte.

"Essas duas lideranças são muito bem-vindas e é um tom de pacificação e união nacional, são lideranças políticas de todas as 27 unidades da federação [prestando apoio à can-

didatura]. Obviamente isso é bom para o Brasil porque tudo, cada vez mais, se mostra pacificado", disse Bolsonaro. "Tenho dito que o perfil da Câmara e do Senado é de centro-direita. E temos um caminho bastante asfaltado para que propostas que interessam ao Brasil como um todo sejam aprovadas com mais agilidade. E a consequ-

ência disso é de dias melhores para todos nós", completou.

No fim da manhã desta segunda-feira, Bolsonaro também recebeu, em sua residência oficial, os cantores sertanejos Leonardo, Gustavo Lima, Zé de Camargo, Chitãozinho e Fernando (da dupla Fernando e Sorocaba), que endossaram seu apoio à reeleição do presidente.

DEBATE NA CULTURA/BAND

Lula e Bolsonaro travam batalha

O primeiro debate entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno, realizado por um pool de emissoras formado por TV Bandeirantes, TV Cultura, Folha de S.Paulo e UOL neste domingo (17), mais uma vez exaltou a tônica de troca de ataques entre os candidatos ao Palácio do Planalto em detrimento a um foco propositivo das campanhas.

Analistas políticos consultados pelo InfoMoney viram Lula e Bolsonaro empenhados em uma estratégia para alimentar a rejeição ao oponente e construir recortes favoráveis de enfrentamentos que possam ser explorados por suas campanhas ao longo dos próximos dias em peças publicitárias e materiais para as redes sociais.

De um lado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscou desgastar o adversário com questionamentos sobre políticas públicas na área da Educação e sobretudo a postura adotada por Bolsonaro no combate à pandemia de Covid-19. A agenda ambiental, também

frequentemente levantada por críticos à atual administração, foi outro ponto explorado pelo petista.

Já o presidente Jair Bolsonaro concentrou esforços em atacar Lula pelo flanco da corrupção — estratégia adotada pelo candidato já desde antes do primeiro turno. O presidente, porém, contou com o reforço do ex-juiz Sérgio Moro (União Brasil), com quem reatou recentemente, nesta ofensiva. Em outro flanco, o mandatário também buscou fazer associações do adversário ao crime organizado.

Para os especialistas ouvidos pela reportagem, Lula teve melhor desempenho na primeira interação, quando foi capaz de pautar o debate durante quase os 15 minutos de fala de cada um.

E Bolsonaro ganhou terreno na segunda interação, quando assumiu maior controle da discussão e ainda contou com o benefício de uma administração ruim do tempo pelo adversário, que lhe garantiu cerca de 5 minutos para falar sozinho ao final.

De todo modo, a insistência em argumentos já conhecidos por boa parte do eleitorado e o tom pouco propositivo podem reduzir a possibilidade de grandes movimentações no xadrez presidencial a partir do debate — a despeito da audiência considerada elevada para o evento na televisão e nas redes sociais.

"Os dois candidatos falaram bem para os seus públicos. Com Lula melhor no primeiro bloco e Bolsonaro melhor no terceiro (somada à má gestão do tempo por parte do ex-presidente), é pouco provável que o debate seja um fator decisivo para influenciar eleitores indecisos", avalia Mário Braga, analista político sênior da consultoria Control Risks.

Para o cientista político Leandro Consentino, professor do Insper, o debate não trouxe grandes surpresas, com os candidatos mirando em fragilidades já conhecidas de seus adversários. "O debate foi aquilo que era esperado: uma contenda bastante acirrada entre os dois candidatos, focando em temas previsíveis", resume.

O especialista qualificou o debate como uma espécie de "jogo de cartas marcadas", que pode surtir pouco efeito sobre o resultado da corrida presidencial. "Não acredito que mudou fundamentalmente muitos votos. Do ponto de vista do conteúdo, foi mais do mesmo", diz.

Na avaliação do analista político Carlos Eduardo Bornstein, da consultoria Arko Advice, o desempenho dos candidatos se aproxima de um quadro de empate — o que favoreceria Lula, que terminou o primeiro turno com uma vantagem de pouco mais de 6 milhões de votos sobre Bolsonaro e ainda lidera as pesquisas de intenção de votos.

"Lula foi melhor no primeiro bloco. Nos outros, Bolsonaro foi um pouco melhor, mas não a ponto de vencer. Nesse debate, o eleitor, principalmente o indeciso, tem muito interesse em temas propositivos, e os dois candidatos optaram por realçar temas que elevam a rejeição do oponente", pontua.

PM DESMENTE

Tarcísio fala em suposto atentado

Candidato ao governo de São Paulo, o ex-ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou, sem provas, que o ocorrido na manhã desta segunda-feira (17) na comunidade de Paraisópolis, Zona Sul de São Paulo, foi uma tentativa de "intimidação". O candidato estava na comunidade de Paraisópolis, localizada na Zona Sul de São Paulo, quando um tiro foi disparado. Tarcísio visitava o 1º Polo Universitário da comunidade quando os disparos começaram.

"Na minha opinião, é um ato de intimidação. Foi um recado claro do crime organizado, dizendo o seguinte: 'vocês não são bem-vindos aqui, a gente não quer vocês aqui dentro'", afirmou o ex-ministro em uma coletiva nesta tarde. Tarcísio também destacou que "em nenhum momento eu disse que era um atentado". Mais cedo, em publicação no Twitter após o ocorrido, Tarcísio

afirmou que "foi atacado" por criminosos.

Em entrevista coletiva, o secretário de Segurança Pública de São Paulo, João Camilo, afirmou que não havia indícios de que era um atentado contra o candidato. "Nenhuma hipótese é dispensada. Contudo, com os dados que nós temos até agora, eu não considero esse fato vai de encontro com aquilo que o próprio candidato comentou. Talvez ruído com a presença policial, talvez intimidação", ressaltou o secretário.

Pires afirmou que o tiro poderia ter sido causado por um "ruído" por conta do forte efetivo policial presente na comunidade no momento do evento. Segundo informações da Polícia Militar de São Paulo, o tiro ocorreu na rua em que Tarcísio estava, mas há cerca de 200 metros do prédio onde o candidato cumpria agenda. Felipe Silva de Lima, de 27 anos, foi baleado e levado para o Hospital Campo

Limpo, mas não resistiu aos ferimentos.

A cúpula da Polícia Militar de São Paulo (PM-SP), ouvida pelo portal UOL, dá como certo que não houve atentado ao candidato do presidente Bolsonaro no estado. Os agentes que atuam no setor de inteligência da corporação trabalham com duas teses sobre o tiro.

A primeira delas é que os PMs que faziam a ronda em ruas próximas onde Tarcísio de Freitas e sua comitiva cumpriam agenda encontraram criminosos armados em motocicletas, ocasionando a troca de tiros.

A segunda é que o staff chegou ao local, antes do candidato, e que, à paisana, encontrou olheiros armados em motos. Há relatos de que algumas ruas em Paraisópolis abrigariam olheiros em motocicletas que acompanham pessoas desconhecidas para passar informações ao crime organizado.

Por essa hipótese, a comitiva do candidato teria visto dois olheiros, avisado aos PMs, que ao chegarem ao local indicado encontraram criminosos armados em uma moto e se iniciou o tiroteio.

Entenda o caso

O candidato e jornalistas que acompanhavam o evento ficaram abaixados dentro do prédio enquanto ocorriam os tiros. Tarcísio deixou o local em uma van após aproximadamente 20 minutos, acompanhado por seguranças e uma escolta da Polícia Militar.

"Em primeiro lugar, estamos todos bem. Durante visita ao 1º Polo Universitário de Paraisópolis, fomos atacados por criminosos. Nossa equipe de segurança foi reforçada rapidamente com atuação brilhante da @PMESP. Um bandido foi baleado. Estamos apurando detalhes sobre a situação", publicou o ex-ministro.